

Dívida interna pode ter

Pública

terça-feira, 12/9/89 □ 1º caderno □ 17

Economia

aumento de 36,4% este ano

A dívida interna do governo federal em poder do mercado financeiro poderá ter um crescimento real — já descontada a inflação — de 36,4% neste ano. O cálculo foi feito com base na previsão anunciada ontem pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que a dívida mobiliária vai pular de 11% do PIB, em 1988, para até 15% no final deste ano. Apesar de reconhecer os elevados encargos para o Tesouro Nacional, o ministro garantiu que vai prosseguir com os juros elevados até o final do governo Sarney.

O ministro garantiu que esses custos elevados não criarão dificuldades para a nova administração e calculou que a herança seria pior se as taxas caíssem no overnight. "O mal hoje é infinitamente menor, pois o pior seria a desorganização da economia, que conduz à hiperinflação", defendeu Mailson, que ontem se encontrou durante com os dirigentes da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), no Hotel Copacabana Palace.

Apesar do tom otimista adotado para tratar da dívida interna, o ministro chamou a atenção para a crescente expansão da rentabilidade (ou deságio) paga pelo Banco Central ao mercado nos leilões de LFTs. "Tivemos um aumento pequeno do deságio, mas não de modo a preocupar", frisou. Para hoje, a expectativa dos bancos é de que a rentabilidade fique na faixa de 0,95% para o volume de NCz\$ 4,5 bilhões de LFTs que vencem em junho de 1990. O deságio dos papéis que vencem no final deste ano é bem inferior e oscila em torno de 0,20% ao ano.

Acerto externo — Ao falar sobre os juros da dívida externa que deveriam ser pagos neste mês aos bancos credores, Mailson deixou claro mais uma vez que o país poderá adiar o pagamento, no valor de US\$ 1,6 bilhão e não US\$ 2,3 bilhões como o governo imaginava inicialmente, em razão da queda do juros internacionais.

"O não pagamento dos juros não é questão de princípios; não é que sejamos contra, mas é uma questão de realidade, de fato", frisou, ao lembrar que tudo vai depender do nível das reservas internacionais do país. Mailson avisou — sem precisar a data — que está chegando no Brasil uma missão dos bancos credores.